

Influência de cinco tipos de porta-enxerto na produção e nas características dos frutos da cultivar Thompson Seedless no Submédio São Francisco

Rita Mércia Estigarribia Borges¹, Elaini Oliveira dos Santos Alves², Ana Patrícia de Oliveira Gomes³

Introdução

“Tratando-se de uvas de mesa, as uvas sem sementes são suas melhores representantes. Existem muitas cultivares potencialmente exploráveis no Brasil, pois já demonstraram suas qualidades aqui mesmo ou em outros países” Pommer [1].

O Vale do São Francisco, maior pólo exportador de uvas apirênicas no país, ainda encontra fatores que limitam a expansão das cultivares sem sementes. Entre eles, a informação referente à influência dos porta-enxertos na produção e nas características dos frutos.

Um certo destaque é dado à cultivar Thompson Seedless entre as variedades apirênicas cultivadas na região semi-árida, por sua limitada adaptação climática a poucas áreas no mundo e pela grande preferência mundial por seu consumo *in natura*. Segundo Pommer [1], seus cachos são grandes, pesando em média 400-600 gramas, e suas bagas têm tamanho mediano e peso entre 4 e 6 gramas.

“Em condições de clima tropical, a disseminação da ‘Thompson Seedless’, em plantios comerciais, tem sido inviabilizada pelo fato de as plantas apresentarem vegetação muito intensa em detrimento do desenvolvimento de inflorescências, o que acarreta uma baixa produtividade” Albuquerque, Dechen, Castro [2].

Entretanto, para diminuir o vigor vegetativo e garantir medidas e produção satisfatórias, o porta-enxerto pode ser fator determinante no sistema de produção pois, além de permitir o cultivo da videira nos mais diversos tipos de solo e a substituição da copa em vinhedos já formados, pode conferir vigor maior ou menor à copa, melhorar a qualidade dos frutos, controlar fitonematóides e antecipar a produção.

No caso da cultivar Thompson Seedless, pode-se utilizar porta-enxertos menos vigorosos, a fim de diminuir o vigor da variedade copa e possibilitar uma maior produção. Porta-enxertos conhecidos comercialmente como o 420 A, o IAC 766 e o Harmony possuem vigor mediano, sendo os dois primeiros bastante utilizados no Brasil, enquanto o Harmony é mais disseminado na Califórnia, por sua boa adaptabilidade a solos profundos, secos e arenosos. Ainda são bastante comercializados os porta-enxertos

Couderc 1613, por apresentar boa afinidade com as cultivares sem sementes, imprimindo um vigor mediano à copa, e o Paulsen 1103, o qual entretanto, geralmente transmite muito vigor à copa.

“Atualmente, inúmeras cultivares de porta-enxertos encontram-se disponíveis aos viticultores. Entretanto, cada uma delas apresenta vantagens e deficiências e só a experimentação pode determinar com regular precisão qual a mais adequada para determinada região” Pommer, Passos, Terra, Pires [3]

O presente trabalho teve como objetivo avaliar aspectos relacionados à produção e ao crescimento vegetativo da cultivar Thompson Seedless, bem como características e composição química dos frutos, sob a influência de cinco diferentes porta-enxertos (IAC 766, Couderc 1613, Harmony, Paulsen 1103 e 420A), nas condições do Vale do São Francisco, a fim de recomendar uma cultivar porta-enxerto que tenha afinidade com a variedade copa estudada.

Material e métodos

Em um experimento instalado no Campo Experimental de Bebedouro (Petrolina-PE), pertencente à Embrapa Semi-Árido, a cultivar Thompson Seedless e cinco porta-enxertos (IAC 766, Couderc 1613, Harmony, Paulsen 1103 e 420A) foram avaliados, tendo uma testemunha (pé-franco). O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com três repetições.

Os parâmetros utilizados para avaliação foram: produção, peso dos ramos, número de cachos por planta, peso médio de cachos por planta, peso médio de bagas por planta, comprimento de bagas, diâmetro de bagas, sólidos solúveis totais, ácido tântrico e relação SST/ATT. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e à comparação de médias pelo teste de Duncan, utilizando-se o programa SAS (1989).

Resultados

De acordo com os resultados obtidos, pode-se constatar o bom desempenho do porta-enxerto Harmony nos parâmetros produção, peso dos ramos, número de cachos, peso médio de bagas, comprimento de bagas e diâmetro de bagas. No parâmetro peso médio de bagas, destacaram-se o

1. Pesquisadora da Embrapa Semi-Árido, Setor Fruticultura, Petrolina, PE, CEP 56300-970. E-mail: rmborges@cpatsa.embrapa.br

2. Bolsista de Iniciação Científica - CNPq, Embrapa Semi-Árido, Setor Fruticultura, Petrolina, PE, CEP 56300-970. Email: elaini@cpatsa.embrapa.br

3. Bolsista DTI - CNPq, Embrapa Semi-Árido, Setor Fruticultura, Petrolina, PE, CEP 56300-970. E-mail: apgomes@cpatsa.embrapa.br
Apoio financeiro: CNPq.

Harmony, o Couderc 1613 e o IAC 766, enquanto que, para a variável comprimento de bagas, não houve variação significativa entre os tratamentos. No parâmetro diâmetro de bagas, tiveram melhor desempenho o Harmony, o Couderc 1613 e o IAC 766. Quanto aos componentes físico-químicos, as médias de Brix não diferiram significativamente, porém, no que se refere à acidez e à relação SST/ATT, apenas o IAC 766 e o Harmony, respectivamente, apresentaram médias inferiores.

Discussão

Entre as variedades porta-enxerto estudadas, o Harmony obteve melhor desempenho nas variáveis referentes à produção, corroborando os resultados encontrados por Freire, Albuquerque, Albuquerque [4]. Os referidos autores observaram que o porta-enxerto Harmony proporcionou as maiores produções e os maiores pesos de cachos na cultivar Thompson Seedless nas condições do vale do São Francisco em 1991.

Em relação ao peso dos ramos, vale ressaltar que o aumento de vigor não está diretamente relacionado com o aumento de produção. Barros, Ferri, Okawa [5] afirmam que a capacidade de transmitir à copa maior vigor pode estar relacionada ao grau de resistência ou tolerância às condições desfavoráveis do solo, entretanto, para uvas de mesa, a utilização de porta-enxertos de menor vigor pode resultar em um porte menor da copa e melhor exposição de gemas e folhas à luz solar, aumentando a fertilidade de gemas e a quantidade dos frutos. Embora o Harmony tenha conferido vigor elevado à copa, sua produção não foi comprometida.

Segundo GORGATTI NETO *et. al.*[6], a relação

Brix/Acidez adequada para uvas de mesa é igual ou superior a 20:1. Desta forma, embora o Harmony tenha apresentado uma média inferior em relação aos demais porta-enxertos, nenhuma das médias encontradas para relação SST/ATT foi inadequada para uvas de mesa.

Agradecimentos

Apoio financeiro: CNPq

Apoio à pesquisa: Embrapa Semi-Árido

Referências

- [1] POMMER, C. V. Uva: tecnologia de produção, pós-colheita, mercado. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003.
- [2] SCIENTIA AGRICOLA 2000 [ONLINE]. Retardadores de crescimento e características nutricionais das cultivares de videira Thompson Seedless e Itália. Homepage: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-90162000000100009&script=sci_arttext
- [3] POMMER, C. V.; PASSOS, I.R.S.; TERRA, M.M.; PIRES, E.J.P. Variedades de videiras para o estado de São Paulo. Campinas, Instituto Agrônomo, 1997. 59p. (Boletim Técnico, 166).
- [4] FREIRE, L. C. L.; ALBUQUERQUE, J.A.S. de; ALBUQUERQUE, T. C. S. de. Comportamento de uva 'Thompson Seedless' sobre diferentes porta-enxertos na região do Submédio São Francisco. Revista Brasileira de Fruticultura, Cruz das Almas, v. 13, n. 2, p. 129-133, 1991.
- [5] BARROS, J.C.S.M.; FERRI, C.P.; OKAWA, H. Qualidade de uva fina de mesa comercializada na Ceasa de Campinas. Informações econômicas, São Paulo, 1995.
- [6] GORGATTI NETO, A ; GAYET, J. P.; BLEINROTH, E. F. G.; MATALLO, M.; GARCIA, E.; GARCIA, A. E.; ARDITO. E. F. G.; BORDIN, M. Uvas para exportação: procedimentos de colheita. Brasília: Embrapa-SPI, 1993. 40 p. (Série Publicações Técnicas FRUPEX, 2).

Tabela 1: – Valores médios para características de produção, peso dos ramos, número de cachos e pesos médios de cachos e bagas da cultivar copa Thompson Seedless sobre diferentes porta-enxertos no Campo Experimental Bebedouro Petrolina – PE 2006.

Porta-enxertos	Produção	Peso dos ramos	Número de cachos	Peso médio dos cachos	Peso médio de bagas
P1103	18.255b	1.008,3bc	67,33ab	386,59abc	40,13c
Harmony	26.091a	2.275,0ab	84,00a	440,49ab	47,84a
420 A	10.376c	916,7c	39,67bc	342,92bc	41,20bc
C 1613	19.857b	1.625,0bc	57,33abc	469,09a	45,39ab
Pé-Franco	7.904c	766,7c	31,67c	320,78c	39,22c
IAC766	18.858b	3.091,7a	69,67ab	377,83abc	47,01a
Média	16.890,15	1613,88	58,27	389,61	43,46
CV	19,27	41,78	27,71	13,56	5,40

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de 0,5% de probabilidade

Tabela 2: – Valores médios para características de bagas (comprimento, diâmetro e componentes físico-químicos) da cultivar copa Thompson Seedless sobre diferentes porta-enxertos no Campo Experimental Bebedouro Petrolina – PE 2006.

Porta-enxertos	Comprimento de bagas	Diâmetro de bagas	SST (°Brix)	ATT (% ac. tartárico)	SST/ATT
P1103	23,03a	16,53b	18,66a	0,79ab	23,63ab
Harmony	24,22a	17,69a	16,90a	0,81ab	21b
420 A	23,18a	16,79b	19,13a	0,88a	21,73ab
C 1613	23,92a	17,43a	18,63a	0,79ab	23,56ab
Pé-Franco	22,93a	16,55b	18,46a	0,82ab	23,26ab
IAC766	24,24a	17,65a	18,16a	0,71b	27,36a
Média	23,59	17,11	18,32	0,80	23,42
CV	2,79	1,57	9,10	7,18	13,07

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de 0,5% de probabilidade